

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHAGUERA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**DESAFIOS DA INSERÇÃO SOCIAL DOS PORTADORES DE HIV/
AIDS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NESTE CONTEXTO**

GABRIELLY RODRIGUES DOS SANTOS

LOISY SLADE BURANELLI

GOIÂNIA
Maio/2020

**GABRIELLY RODRIGUES DOS SANTOS
LOISY SLADE BURANELLI**

**DESAFIOS DA INSERÇÃO SOCIAL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS
E O PAPEL DA ENFERMAGEM NESTE CONTEXTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás Uni-ANHAGUERA, sob orientação do Professor Ms. Dr. Guilherme Petito, como requisito parcial para obtenção do título do bacharelado em Enfermagem.

GOIÂNIA
Maio/2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELLY RODRIGUES DOS SANTOS
LOISY SLADE BURANELLI

DESAFIOS DA INSERÇÃO SOCIAL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS E O DESAFIO
DA ENFERMAGEM NESTE CONTEXTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 28 de junho de 2020 pela banca examinadora constituída por:



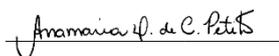
Prof. Ms. Dr. Guilherme Petito

Orientador(a)



Prof(a). Esp. Bruna Karlla Pereira Paulino

Membro



Prof(a). Ms. Anamaria Donato de Castro Petito

Membro

RESUMO

A infecção pelo *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), durante décadas, compromete pessoas em toda população mundial, independente de classe social, sexo, opção sexual, cultura ou idade. Desde a sua descoberta até os dias atuais muitas iniciativas por parte dos governos, profissionais da saúde e da educação foram feitas a fim de promover ações educativas para a população, acerca das vias de transmissão do vírus, prevenção e tratamento, como também para tentar diminuir o estigma e preconceito que a doença acarreta. Devido a estas ações, nos últimos anos houve a estagnação de novos casos de HIV no mundo, porém, no Brasil, os casos entre jovens tenderam a aumentar. Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir, a partir de uma revisão da literatura, aspectos que influenciam na exclusão social de portadores de HIV, bem como o papel do enfermeiro neste processo e identificar ações na sociedade que tenham impacto positivo na inserção dos PVHIV'S na sociedade. A importância de ter profissionais empenhados e qualificados, destacando a equipe de enfermagem que tem grande importância cooperando com o bem estar do cliente durante o seu tratamento, buscando formas para contribuir no psicológico dessas pessoas, para que sintam esperança de vida, apesar de todo efeito que esta patologia pode acarretar na vida desse cliente, o enfermeiro tem que buscar de forma ampla e dinâmica, sempre está disposto a ouvir e dialogar sobre o assunto e ser empático com tal situação, promovendo o autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS. Estudo. Enfermagem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1	História e Epidemiologia da Doença	07
2.2	Impacto da doença na vida social do portador de HIV	07
2.3	Perspectiva de vida dos portadores de HIV	08
2.4	O papel do enfermeiro na inclusão social do portador de HIV	09
3	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS	12
	APÊNDICE A	

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo Human Immunodeficiency Virus (HIV), durante décadas, compromete pessoas em toda população mundial, independente de classe social, sexo, opção sexual, cultura ou idade. Desde a sua descoberta até os dias atuais muitas iniciativas por parte dos governos, profissionais da saúde e da educação foram feitas a fim de promover ações educativas para a população acerca das vias de transmissão do vírus, prevenção e tratamento, como também para tentar diminuir o estigma e preconceito que a doença acarreta. Devido a estas ações, nos últimos anos houve a estagnação de novos casos de HIV no mundo, porém, no Brasil, os casos entre jovens tenderam a aumentar (BRASIL, 2017).

Segundo o Boletim Epidemiológico (2018, p. 7) no período de junho de 2007 a junho de 2018, foi notificado no Sinan um total de 169.932 casos em homens e 77.812 casos em mulheres. A razão de sexos para o ano de 2017, desconsiderando casos de HIV em gestantes, foi de 2,6 (M:F), ou seja, 26 homens para cada dez mulheres. Foi observado em um estudo que em diversos casos o portador de HIV/AIDS, após a manifestação da sorologia, passou vivenciar momentos de mudanças no cotidiano. Foi identificado uma alteração na percepção de vida, além de uma nova visão em relação à morte. Assim, A dor física e psicológica de ter contraído a doença faz com que repense suas ações perante as circunstâncias e apresente oscilações no desempenho (CARDOSO et al., 2008).

Comprometida em assistir o portador do HIV/AIDS, a enfermeira, via consulta de enfermagem, oportuniza um trabalho voltado para a melhoria da qualidade de vida e responde pela preparação do cliente para o autocuidado. A consulta de enfermagem constitui atividade exclusiva da enfermeira que, usando sua autonomia profissional, desenvolve um modelo assistencial para atender às necessidades de saúde de sua clientela, conforme estabelecido na Lei nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, COFEN (CAETANO et al., 2006).

Portanto, pode-se perceber que o profissional de enfermagem, ao organizar e produzir ações junto à população diagnosticada, especialmente educativas, deverá estar disposto a dialogar e ser sensível para entender as necessidades das pessoas envolvidas, de forma que os conteúdos que possam ser falados atendam às expectativas dos próprios indivíduos com HIV (THIENGO et al., 2019).

Este estudo teve como objetivo promover uma revisão da literatura, abordando aspectos relacionados à dificuldade de inserção do portador de HIV na sociedade, bem como o papel do enfermeiro nesse contexto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

a. História e Epidemiologia do HIV/AIDS

Parece não haver dúvidas quanto o caráter novo da pandemia mundial de AIDS. Os primeiros casos foram detectados na África e nos Estados Unidos e a epidemia passou a adquirir importância no decurso do decênio de 1980. Não obstante, constitui ainda mistério a questão de sua origem. Admitindo-se como correta a hipótese de que o vírus precursor tenha passado de primatas para o homem, permanece sem explicação plausível o mecanismo pelo qual isso teria ocorrido. E mais ainda, porque após milhares de anos de coexistência de homens e primatas no Continente Africano, somente agora se deu a emergência da infecção humana pelo vírus aidético (FORATTINI; PAULO, 1993).

Foi avaliado que no mundo, no ano de 2016, mais de 36 milhões de cidadãos estariam vivendo com HIV. No Brasil, em 2017 se calculou cerca de 883 mil indivíduos com HIV (BRASIL, 2017). Há uma relação de 26 casos em homens para cada 10 casos em mulheres e maior concentração nos indivíduos entre 20 e 34 anos de idade. Existe a previsão de aumento nessa faixa de idade e nas faixas de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, com manutenção da prevalência maior entre pessoas do sexo masculino comparadas às do sexo feminino (BRASIL, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) os Transtornos Mentais Comuns entendem sob duas condições diagnósticas principais: Transtornos ansiosos e Transtornos depressivos. Esses sintomas são influenciados nos sentimentos e no humor das pessoas afetadas. (NOGUEIRA et al; 2019)

b. Impacto da doença na vida social do portador de HIV

Algumas destas situações se revelam em diagnósticos de enfermagem, como a Discriminação, Risco de problema de emprego, Autonomia interrompida, Ansiedade, entre outros. As crenças espirituais e religiosas têm demonstrado ser um método para ajudar no conflito de episódios estressantes, como o processo saúde-doença e o tratamento da saúde na psicologia da saúde (STRAUB, 2005, CALVETTI, 2008).

Um estudo com os indivíduos com HIV observou-se que a culpa tem atuação objetiva com autoestima e expectativa de futuro, e essas pessoas sofrem com a autoestima pela

influência do medo e da solidão, medo de iniciar relacionamentos, morrer e medo de revelar o diagnóstico da doença para seus familiares (PATRÍCIO et al., 2019).

A culpa se torna vigente nas pessoas com HIV, especialmente quando foi adquirida a doença através da falta de prevenção, como o sexo desprotegido ou relação sexual com profissionais do sexo, por exemplo. Os indivíduos com HIV tem sentimentos de culpa, vergonha, inferioridade e autodiscriminação (REIS, 2009).

Os fatores citados acima fazem com que a autoestima das pessoas com HIV fique prejudicada, e todavia esses fatores devem ser revertidos para a melhora desses indivíduos.

A equipe de enfermagem é um fator bastante importante para a contribuição da qualidade de vida dos PVHIV durante o tratamento, contribuindo no psicológico dessas pessoas também, para que elas sintam a esperança de vida, apesar das consequências da patologia. Os profissionais de enfermagem têm a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade do paciente internado (PATRÍCIO, 2019). A tranquilidade na comunidade religiosa pode ser vista como um apoio social que contribui para uma sensação de aconchego que pode auxiliar na convivência com o HIV/Aids (CALVETTI, 2008).

c. Perspectiva de vida dos portadores de HIV

As características sociodemográficas comunicam que a faixa etária de jovens adultos é a que abrange maior domínio de HIV/aids e que os homens também estão no ranking dos mais acometidos, acontecendo em 2017 o número de 22 casos de aids em homens para 10 mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Avalia-se que até o ano de 2030 a depressão estará entre os três essenciais casos de patologias em todo o mundo, juntamente com o HIV/aids. Análises elaboradas em várias nações de diversas veracidades econômicas indicam que há associação entre o HIV/AIDS e a depressão, sendo um dos essenciais motivos de suicídio entre as populações (KANMOGNE, et al., 2017)

Diante um estudo que participaram 340 pessoas, foi-se avaliado presença de estresse e que esse domínio foi maior no sexo feminino do que no sexo masculino. Alguns sintomas também foram verificados na fase de alerta, como: sudorese, mãos e pés frios, boca seca, dor no estômago entre outros não relatados no estudo de caso. Já na fase de resistência foram

verificados sinais como perda de memória, formigamento nas extremidades, algias, cansaço e ainda sim predominante no sexo feminino (MELO, et al., 2019).

d. O papel do enfermeiro na inclusão social do portador de HIV

O autocuidado deve constituir um dos objetivos da assistência de enfermagem, pois possibilita o estímulo à participação ativa do paciente no seu tratamento, ao dividir com a enfermeira a responsabilidade na implementação da assistência e nos resultados. Nesse aspecto, foram encontrados diversos trabalhos elaborados no âmbito da enfermagem utilizando a Teoria do Autocuidado de Orem, com pacientes portadores de epilepsia; com clientes diabéticos; com adolescente grávida; pacientes pós-transplante de medula óssea; porém, em pesquisa realizada na Bireme, usando as Bases de Dados Lilacs e Medline, constatou-se a inexistência da utilização da Teoria de Orem com portadores de HIV/AIDS (CAETANO; PAGLIUCA, 2006).

Para Castro (2019):

No Brasil, atualmente, o cuidado direcionado à pessoa vivendo com HIV/AIDS na Atenção Básica, bem como o seu acompanhamento, é guiado por protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde, os quais abordam a reorganização do modelo de atenção à saúde no manejo da infecção pelo HIV em todos os níveis de atenção, mas, especialmente, neste nível de complexidade. (CASTRO, Révia Ribeiro et al. 2019, p.6)

Foi feito uma pesquisa voltada para um conhecimento melhor das questões que se relacionam com a depressão, autoestima, e expectativa de vida das pessoas que vivem com o HIV, para que pudessem elaborar um modelo de atendimento exclusivo direcionado à atenção integral e disciplinar, visando suprir novas demandas psicossociais que possam aparecer no contexto de vida dessas pessoas. A compreensão desses conceitos podem ajudar os profissionais de enfermagem e as demais áreas da saúde a intervirem no controle dos agentes estressores relacionados à doença (PATRÍCIO, 2019).

De modo indireto, os profissionais da saúde em geral podem ajudar essas pessoas a abrir a própria mente com relação ao seu diagnóstico, através do tratamento e se seguido de maneira correta, eles podem entender e perceber o quão são importantes para suas famílias e amigos, e que não precisa haver medo, baixa autoestima e podendo acabar com pensamentos impróprios de depressão e até suicídio (LUZ, 2010).

No que se refere à Saúde Pública é nítido a importância de profissionais que são capacitados para lidar com pessoas diagnosticadas com HIV e que saibam reconhecer e tratar de modo certo as alterações relacionadas à saúde física Mental e Biológica (PATRÍCIO, 2019).

Foram grandes dificuldades vivenciadas pelos portadores de HIV após o diagnóstico, mas quando tiveram o apoio dos profissionais da saúde, conseguiram quebrar todas as barreiras encontradas no caminho (DE JESUS, 2017). A identificação de DE, dá ao enfermeiro incentivo para a prática profissional por meio do uso de uma linguagem padronizada, com o intuito de melhorar a assistência de enfermagem. O processo de enfermagem se torna primordial para a evolução assistencial e para que haja tomadas de decisões do profissional de enfermeiro (DE JESUS, 2017).

Portanto, pode-se perceber que o profissional de enfermagem, ao organizar e produzir ações junto à população diagnosticada, especialmente educativas, deverá estar disposto a dialogar e ser sensível para entender as necessidades das pessoas envolvidas, de forma que os conteúdos que possam ser falados atendam às expectativas dos próprios indivíduos com HIV.

Não se trata só de discutir precisões físicas de cuidados; mas, sobretudo, de entender quais conteúdos as necessidades psicossociais se estruturam e a partir de quais estratégias poderão ser transformadas ou atendidas (THIENGO et al., 2005).

Alguns profissionais da saúde relatam que sentiam medo e preocupação no início da epidemia do HIV no Brasil, e houve também alguns relatos de trabalhadores da saúde que em uma época os mesmos se recusavam a atender os PVHIV e até chegavam a pedir demissão para evitar o contato profissional/paciente (TOQUARTO et al., 2019).

Ressalta-se, todavia a precisão de elaborar a sistematização da assistência de enfermagem ao portador do HIV/AIDS salientando a dimensão da utilização do referencial teórico do autocuidado de Orem, acarretando o sentido dos cidadãos de seus aspectos essenciais psicoafetivos, sociais, culturais e espirituais, instigando o enfermeiro a distinguir e atribuir na amplitude para o autocuidado (CAETANO; PAGLIUCA, 2006).

3 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados,conclui-se que o portador de HIV na atual sociedade em que vivência o mesmo se exclui e é excluído pelas pessoas no qual sabem da situação que o mesmo se encontra. Isso ocorre pelo o fato de desenvolver complexo de inferioridade que essas pessoas acham que tem em relação a população"convencional",acarretando em problemas clínicos,como por exemplo: crises de ansiedades e depressão que, podem ocasionar em suicídios devido á alto se precionar e a não aceitação diante a sociedade.

Com isso, a importância de ter profissionais empenhados e qualificados, destacando a equipe de enfermagem que tem grande importância cooperando com o bem estar do cliente durante o seu tratamento, buscando formas para contribuir no psicológico dessas pessoas,para que sintam esperança de vida, apesar de todo efeito que esta patologia pode acarretar na vida desse cliente,o enfermeiro tem que buscar de forma ampla e dinâmica, sempre está disposto a ouvir e dialogar sobre o assunto e ser empatico com tal situação,promovendo o autocuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, **Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais**. Boletim Epidemiológico Aids/DST ano V, número 1. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. v. 49, p. 05-63, 2018.

CAETANO, JoselanyÁfio; PAGLIUCA, LoritaMarlenaFreitag. **Autocuidado do portador do HIV / aids: sitematização da assistência de enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, 2006.

CALVETTI, PrisláÜcker; MULLER,CAMPIO; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. **Qualidade de vida e bem-estar espiritual em pessoas vivendo com HIV/AIDS**. Psicologia em Estudo, v. 13, p. 523-530, 2008.

CARDOSO, MARCONI, WAIDMANI, PAGLIARINI. **O impacto da descoberta da sorologia positiva do portador de HIV/AIDS e sua família**. Revenferm UERJ, v. 16, p. 326-32, 2008.

CARVALHO, SÁ. **A vigilância epidemiológica e a infecção pelo HIV**. Cadernos de Saúde Pública, v. 5, p. 160-168, 1989.

CASTRO, Révia Ribeiro et al. Validación de constructo: enfrentamiento del VIH/SIDA en la Atención Primaria de Salud. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1173-1181, 2019

DE JESUS, Giselle Juliana et al. **Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, p. 301-307, 2017.

FORATTINI, PAULO. **AIDS e sua origem**. Revista de Saúde pública, p. 153-156, 1993.

KANMOGNE, Georgette D. et al. **Depressive symptoms in HIV-infected and seronegative control subjects in Cameroon: Effect of age, education and gender**. PloSone, v. 12, 2017.

LUZ, MESQUITA; MIRANDA, LIMA; TEIXEIRA, CAVALCANTE. **As condutas realizadas por profissionais de saúde em relação à busca de parceiros sexuais de pacientes soropositivos para o HIV/aids e seus diagnósticos sorológicos**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 1191-1200, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, **Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/aids e das Hepatites Virais**. Boletim Epidemiológico HIV/Aids, 2018.

AIDS: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento. Brasília, DF, 2002.

MELO, Elizabete et al. Sintomas físicos e psicológicos do estresse em pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, p. 19-26, 2019.

NOGUEIRA, RAMOS et al. **Transtornos Mentais Comuns estão associados a maior carga viral em Pessoas Vivendo com HIV**. Saúde em Debate, v. 43, p. 464-476, 2019.

PATRÍCIO, ARAÚJO et al. **Depressão, autoestima, expectativa futura e esperança de vida de pessoas com HIV**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 1288-1294, 2019.

PEREIRA, A. C. et al. Avaliação da dor e fatores associados em pessoas que vivem com HIV/AIDS. Revista Latino-Americana de Enfermagem.

REIS, Renata Karina; GIR, Elucir. **Vulnerabilidade ao HIV/AIDS e a prevenção da transmissão sexual entre casais sorodiscordantes**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, p. 662-669, 2009.

THIENGO, DE OLIVEIRA, RODRIGUES, DEUSDARÁ. **Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, p. 68-76, 2005.

TORQUATO DA SILVA, Yugo; BAIROS DA SILVA, Luciano; SOARES FERREIRA, Sonia Maria. **Práticas de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis/aids: perspectiva das profissionais de saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, 2019.

APÊNDICE A – Resumo para o CIC.

DESAFIOS DA INSERÇÃO SOCIAL DOS PORTADORES DE HIV E O PAPEL DA ENFERMAGEM NESTE CONTEXTO

DO SANTOS, Gabrielly Rodrigues; BURANELLI, Loisy Slade¹ PETITO, Guilherme²

¹Alunas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni ANHANGUERA.

²Professor orientador Dr. do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni ANHANGUERA.

A infecção pelo HumanImmunodeficiencyVirus (HIV), durante décadas, compromete pessoas em toda população mundial, independente de classe social, sexo, opção sexual, cultura ou idade. Desde a sua descoberta até os dias atuais muitas iniciativas por parte dos governos, profissionais da saúde e da educação foram feitas a fim de promover ações educativas para a população acerca das vias de transmissão do vírus, prevenção e tratamento, como também para tentar diminuir o estigma e preconceito que a doença acarreta. Devido a estas ações, nos últimos anos houve a estagnação de novos casos de HIV no mundo, porém, no Brasil, os casos entre jovens tenderam a aumentar (BRASIL, 2017). Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir, a partir de uma revisão da literatura, aspectos que influenciam na exclusão social de portadores de HIV, bem como o papel do enfermeiro neste processo e identificar ações na sociedade que tenham impacto positivo na inserção dos PVHIV'S na sociedade. Com isso, a importância de ter profissionais empenhados e qualificados, destacando a equipe de enfermagem que tem grande importância cooperando com o bem estar do cliente durante o seu tratamento, buscando formas para contribuir no psicológico dessas pessoas, para que sintam esperança de vida, apesar de todo efeito que esta patologia pode acarretar na vida desse cliente, o enfermeiro tem que buscar de forma ampla e dinâmica, sempre está disposto a ouvir e dialogar sobre o assunto e ser empático com tal situação, promovendo o autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS. Estudo. Enfermagem.